



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

Abril - 2025

4º Mistério Doloroso - *Nosso Senhor Carrega a Cruz até o Calvário* **A Cruz, conselheira dos justos e alívio dos aflitos**

Introdução

No cumprimento de nossa devoção do Primeiro Sábado, tendo em vista a Semana Santa deste ano, meditaremos hoje o 4º Mistério Doloroso: *Nosso Senhor carrega sua Cruz até o Calvário*. A cruz, antes de Cristo, era um instrumento de suplício e de morte. Porém, quando o Redentor a abraçou e nela foi sacrificado, a Cruz passou a ser sinal do infinito Amor de Deus por nós e um símbolo de triunfo e de glória para os cristãos.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos o caminho do Calvário percorrido por Jesus, desde o pretório de Pilatos até o alto do Gólgota. As ruas de Jerusalém estão cheias de gente que assiste ao espetáculo doloroso da *Via Crucis* de Nosso Senhor. Muitos O insultam com injúrias e blasfêmias; outros O lamentam, e as santas mulheres choram quando por elas passa o Filho de Deus desfigurado, com o pesado madeiro às suas costas.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, nossa Mãe e Corredentora que O encontrastes e O confortastes no caminho do Calvário, alcançai-nos as graças necessárias para bem realizarmos essa meditação e dela colhermos todos os frutos para a nossa santificação, compreendendo o precioso valor do instrumento de sacrifício de Jesus, símbolo de glória e vida eterna para todos nós. Amém.

Evangelho de São João (19, 17): Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

I – INSTRUMENTO DA NOSSA SALVAÇÃO

A cruz começou a atormentar Jesus antes mesmo de ser nela pregado, já que depois da condenação de Pilatos teve de levá-la até o Calvário, onde devia morrer. E Ele, sem oposição, tomou-a sobre seus ombros.

1. Mistério de amor

Falando desse acontecimento, escreve S. Agostinho: “Se pensarmos na crueldade que usaram com Jesus Cristo, fazendo-O carregar pessoalmente seu patíbulo, foi isso um grande opróbrio; mas, se se olhar para o amor com que Jesus Cristo abraçou a cruz, foi um grande mistério”.

Levando a cruz, quis o nosso Redentor ostentar os instrumento de salvação sob o qual deveriam se congregar e viver todos os seus seguidores nesta terra, para assim se tornarem depois seus companheiros no reino dos Céus.

2. Carregou sua cruz para aliviar a nossa

Jesus Cristo, querendo aliviar o peso da nossa cruz, levou a sua até o Calvário e nela se deixou sacrificar, alcançando-nos a salvação. Afirma Santo Afonso de Ligório que os poderosos da terra colocam seu poder na força das armas e no acervo de riquezas. Jesus Cristo, porém, fundou seu reino no ludíbrio da cruz, humilhando-se e padecendo, e de boa vontade se sujeitou a levá-la nessa viagem dolorosa para, com seu exemplo, dar-nos coragem de abraçar com resignação a sua cruz e assim segui-Lo. Fala a todos os seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

3. Conselheira dos justos e alívio dos aflitos

Ao falar da cruz que nosso Redentor carregou por nós, São João Crisóstomo a exalta como a “Conselheira dos justos”. Os justos tiram da adversidade motivo e razão para unirem-se mais com Deus. Também a chama de “Alívio dos atribulados”: donde tiram os aflitos maior lenitivo senão do aspecto da cruz, na qual morreu, cheio de dores por seu amor, o nosso Redentor e nosso Deus?

A cruz de Cristo, segundo Santo Afonso, é também fonte para os que têm sede de santidade. A cruz, isto é, sofrer por Jesus Cristo, é o desejo dos santos.

II - NOSSA ESPERANÇA POSTA NA CRUZ

Devemos saber que nosso Redentor, vindo à terra, teve por fim o perdão de nossos pecados. É o que nos ensina Santo Afonso de Ligório, segundo está dito no Evangelho: “O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido” (Mt 18,11).

1. Restituiu-nos a vida

Foi Cristo que levou os nossos pecados em seu corpo sobre a cruz, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Pelas chagas d’Ele, fomos curados (1Pd 2, 24). Jesus, pois, se sobrecarregou de todos os nossos pecados e os levou sobre a cruz, para com a morte pagar nossa culpa e obter-nos o perdão e assim restituir-nos a vida eterna perdida. Que maior maravilha poderá haver que umas chagas curem as chagas de outros e a morte de um restitua a vida a todos os homens que estavam mortos! Este foi o fruto do infinito amor de Jesus por nós, que se imolou no madeiro pela nossa salvação.

2. Tornou-nos agradáveis aos olhos de Deus

São Paulo escreve que Jesus Cristo nos tornou agradáveis e amáveis aos olhos de Deus, de pecadores odiados e abomináveis que éramos, pelos méritos de seu sangue nos perdoou os pecados e nos concedeu, com superabundância, as riquezas de sua graça. E isso se deu pelo pacto de Jesus com seu eterno Pai de nos perdoar as culpas e nos readmitir na sua amizade em vista da paixão e morte de seu Filho.

3. Confiar nos méritos de Cristo e fazer a nossa parte

Devemos, portanto, pôr toda a nossa esperança nos merecimentos de Jesus Cristo e d’Ele esperar todos os auxílios para viver santamente e nos salvar. Contudo, não devemos nos descuidar de fazer a nossa parte, reparando as injúrias que fizemos a Deus e praticar as boas obras para alcançar a vida eterna. Mas, pergunta Santo Afonso, então a Paixão de Cristo não foi completa e não bastou ela só para nos salvar? E o santo responde: ela foi pleníssima quanto ao seu valor e suficientíssima para salvar todos os homens. Entretanto, para que os merecimentos da Paixão sejam aplicados a nós, diz São Tomás, devemos entrar com a nossa parte e sofrer com paciência as cruces que Deus nos envia para nos assemelhar a Jesus Cristo, nossa cabeça.

III - O CONFORTO DA CORREDENTORA

Ao enfrentarmos os sacrifícios que a Providência dispõe em nosso caminho, devemos fazê-lo confiando no auxílio de Cristo, e também na proteção de Maria Santíssima, nossa Corredentora, que compartilhou a imolação do Divino Filho para nos salvar.

1. Dor inimaginável

Depois de longos anos vividos na discricção do ambiente doméstico em Nazaré, chegou o tempo de Jesus cumprir publicamente sua missão redentora.

Mais um pouco e chegou também o tempo dos grandes sofrimentos da Paixão. Obediente aos desígnios de Deus, Maria estava ao lado do Redentor, para partilhar com Ele os sacrifícios que conquistaram nossa salvação. Lembramos, na quarta dor da Mãe Dolorosa, a profunda amargura que tomou conta de seu coração no caminho do Calvário, ao se encontrar com o Divino Filho que carregava sua pesada cruz às costas.

Não há como imaginar o que Maria terá sentido ao ver o Homem-Deus desfigurado, ensanguentado, chagado, coroadado de espinhos e caindo sob o fardo do madeiro.

Ao ver o Filho torturado, Nossa Senhora amargou no seu coração o que Ele padecia na alma e no corpo. Mas, sem perder a coragem e sem se abalar na sua fé, a Mãe continuou a seguir Jesus na Via Dolorosa. Dividiria com Ele, até o fim, o sacrifício pela nossa salvação.

2. Maria nos conforta em cada sofrimento nosso

Ali está Maria, que se torna a cada minuto da Paixão a nossa Corredentora, unida ao sacrifício perfeito de seu divino Filho. Por isso, como nos ensina o Papa Bento XVI, para todos os homens e todas as mulheres deste mundo, o encontro de Nossa Senhora com Jesus no caminho do Calvário é um acontecimento vivíssimo, sempre atual.

Naqueles momentos dolorosos, Nossa Senhora viu seu Filho subir o monte onde seria crucificado e d'Ele se privou, para que cada um de nós se tornasse seu filho e tivéssemos uma Mãe sempre disponível e presente, pronta a nos ouvir em nossas necessidades. E quantas vezes Maria nos atende! Na via sacra de cada um de nós, A sentimos perto, confortando-nos com o seu amor materno.

CONCLUSÃO

Jesus não recusa a cruz, abraça-a até com amor, sendo ela o altar destinado para a consumação do sacrifício de sua vida pela salvação dos homens.

Ó espetáculo que causou admiração ao Céu e à terra: ver o Filho de Deus que segue para morrer por esses mesmos homens que a ela o condenam. Eis realizada a profecia: “E eu sou como um cordeiro que é levado para ser sacrificado” (Lm 11,19). Jesus oferecia um aspecto tão lastimoso, que as mulheres judias, ao vê-lo, não puderam deixar de chorar.

Meu adorável Redentor, pelos merecimentos dessa caminhada dolorosa, pelos rogos de vossa e minha Mãe, Maria Santíssima, dai-me a força de levar com paciência a minha cruz. Eu aceito todas as dores e desprezos que me destinais a sofrer; vós os tornastes amáveis e doces, abraçando-os por vosso amor. Dai-me força de suportá-los com paciência.

Ó Virgem Santíssima de Fátima, gravai de modo indelével em meu coração a certeza de que, pela Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao término de minha passagem neste mundo, chegarei à luz da bem-aventurança eterna. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso Maria de Ligório, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo - Piedosas e edificantes meditações sobre os sofrimentos de Jesus*, edição em PDF de Fl. Castro, 2002.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 - (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>